



O PIBID PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DOS DIÁRIOS DE CAMPO

Carolinne da Silva Cabral¹ - UENP/CCP

Gabriela Maria dos Santos² - UENP/CCP

Thaís de Sá Gomes Novaes³ - UENP/CCP

Grupo de Trabalho - Formação de professores e profissionalização docente

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública educacional para aperfeiçoamento e valorização da formação de professores. Tal programa se concretiza na inserção de estudantes de licenciaturas no contexto de escolas públicas em que, orientados por um coordenador da licenciatura e um supervisor da rede básica de ensino, participam das situações diárias da escola, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas. Desse modo, a presente investigação apresenta como tema central a relação entre as ações do PIBID e a formação inicial e contínua de professores do curso de Pedagogia para atuação profissional da docência. Assim, a questão que norteia a investigação é: qual o impacto do PIBID na formação inicial e contínua dos envolvidos?. Para tanto, serão analisados os diários de campo – registro realizado pelas bolsistas do programa durante a permanência no mesmo – do subprojeto PIBID/Pedagogia, de uma universidade estadual do Paraná, a fim de identificar possíveis depoimentos que materializem as contribuições do programa na formação docente. A pesquisa, configura-se como pesquisa-ação e de fonte documental. Apesar de o PIBID ser um programa extracurricular que não compreende a totalidade dos estudantes de licenciatura, admite-se inferir que ele representa uma das mais importantes ações governamentais no sentido de melhorar a qualidade da formação de professores e, conseqüentemente, da educação. Mesmo que a pesquisa ainda não tenha sido concluída, já foi possível perceber que o modo de inserção à docência pelo PIBID, desde o início de sua implementação, é nitidamente diferente às formas convencionais de se fazer estágio. Embora não se descarte a permanência de alguns desafios é importante ressaltar que em termos de rigor e organização o programa se destaca, revelando forte potencialidade no que tange ao desenvolvimento de intervenções práticas e profissionalização docente.

Palavras-chave: Formação docente. PIBID. Diários de campo.

¹ Acadêmica do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CCP). E-mail: carolinnescabral@gmail.com.

² Acadêmica do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CCP). E-mail: gabisantos230@gmail.com.

³ Professora do Colegiado de pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CCP). E-mail: thaisgomes@uenp.edu.br.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública educacional para aperfeiçoamento e valorização da formação de professores. Tal programa se concretiza na inserção de estudantes de licenciaturas no contexto de escolas públicas em que, orientados por um coordenador da licenciatura e um supervisor da rede básica de ensino, participam das situações diárias da escola, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas.

Desse modo, a presente investigação apresenta como tema central a relação entre as ações do PIBID e a formação inicial e contínua⁴ de professores do curso de Pedagogia para atuação profissional da docência. O interesse nesta temática é decorrente das vivências no programa, enquanto bolsistas, as quais qualificaram significativamente nossa formação.

Neste sentido, a questão que norteia a investigação é: qual o impacto do PIBID na formação inicial e contínua dos envolvidos?. Para tanto, serão analisados os diários de campo – registro realizado pelas bolsistas do programa durante a permanência no mesmo – do subprojeto PIBID/Pedagogia, de uma universidade estadual do Paraná, a fim de identificar possíveis depoimentos que materializassem as contribuições do programa na formação docente.

O texto está organizado em três partes: a primeira define formação inicial e contínua; a segunda discorre sobre a importância do registro como instrumento da formação docente e a terceira, descreve os procedimentos a serem utilizados na investigação. Por fim, mesmo que investigação esteja em andamento, pontuamos algumas considerações finais.

A formação inicial e contínua de professores e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID)

O processo de formação dos profissionais da docência constitui-se em uma ação permanente e constante, pois, o saber relacionado a ação docente começa na formação inicial prolongando-se durante toda sua vida profissional, quando este, inserido no âmbito escolar, interage e age sobre o mesmo. Neste sentido, tal processo dá-se em dois momentos

⁴ Compreende-se por formação contínua o processo permanente que objetiva a transformação do professor no processo de produção de sua atividade principal: o ensino, tendo a escola como lócus da formação e da aprendizagem docente e discentes. Diferentemente, entende-se por formação continuada as propostas de formação de professores esporádicas, de curta duração e realizadas fora da escola sem unidade de referencial teórico-metodológico. Ver Moraes et al. (2012) e Moretti (2007).

importantes, que permitem a aquisição de saberes específicos para a constituição do ser professor, sendo eles: formação inicial e formação contínua.

A formação inicial é o momento de aquisição de conhecimentos que antecede o exercício da prática pedagógica, no qual são fornecidas ao futuro docente conhecimentos pedagógicos e científicos que o possibilite ter uma formação consistente.

Já a formação contínua é definida por Gome-Novaes, Arrais e Moraes (2014, p. 95) como “[...] o conjunto de atividades desenvolvidas pela comunidade escolar (professor, diretor, coordenador, entre outros) com objetivo formativo de desenvolvimento pessoal como profissional realizada individualmente ou em grupo”. Assim, é possível concebê-la como uma formação que tenha a própria prática pedagógica como objeto de análise e a escola como espaço de formação.

Sendo assim, compreendemos a formação em seus dois momentos – inicial e contínua - como um processo articulado que não pode ser dicotomizado. Mas, um processo dotado de sentido pessoal e significativo para a constituição do ser professor e, não simplesmente processo de acúmulo de cursos, certificados e títulos.

No âmbito das políticas públicas, a formação docente, tanto inicial quanto contínua, tem sido discutida intensamente nas últimas décadas, haja vista que foram desenvolvidas políticas públicas brasileiras com o intuito de contribuir para a formação docente, de modo a aperfeiçoá-la e qualificá-la. Dentre estas, destaca-se a exigência de formação de professores em nível superior e, os programas “Pró-letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental” e “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)”, bem como o “Programa Institucional de Bolsas Iniciação à Docência (PIBID)”. Este, por sua vez, adquiriu maior visibilidade, pois trata-se de uma política pública que contempla, simultaneamente, a formação inicial e contínua.

O PIBID busca proporcionar às acadêmicas o contato inicial com a atividade docente em escolas públicas, ainda nos primeiros anos do curso e, na formação contínua, esse processo tem possibilitado a ressignificação da intencionalidade e ações pedagógicas. Isso só é possível porque o programa permite que a escola se caracterize como um espaço de ensino e pesquisa e que a formação inicial e contínua sejam atividades teórico-práticas, coletivas e indissociáveis da realidade.

O registro como instrumento da formação docente

O ato de registrar a experiência vivida, é algo próprio dos seres humanos. Por meio deste, podemos retratar nossos sentimentos, fatos, pensamentos e reflexões, seja pelo uso da escrita ou de outras tecnologias. O registro é um recurso eficaz, o qual podemos recorrer sempre que precisamos relembrar algo, ou até mesmo compreendê-lo. Assim, Warschauer (1993, p.65) afirma que “A prática do registro é importante por nos permitir construir a “memória compreensiva”, aquela memória que não é só simples recordação, lembranças vãs, mas é a base para reflexão (...). Ao tratar da importância do registro para a prática docente, a autora supracitada pontua que o mesmo “é base para reflexão do educador, para análise do cotidiano educativo e do trabalho desenvolvido com o grupo”.

Neste viés, o registro, por constituir um instrumento de trabalho, não pode acontecer de maneira espontânea, mas sim, planejada, sistematizada e com objetivos definidos, o que contribui para o aperfeiçoamento da prática docente, bem como para “a compreensão da complexidade da escola”. (WARSCHAUER, 1993, p.105)

Dentre as diferentes maneiras de registro que o professor utiliza, vamos considerar no presente estudo, o diário. Este, segundo Ostetto (2001, p.19-20) “constitui-se em um lugar de reflexões sistemáticas constantes, um espaço onde o professor conversa consigo mesmo, anota leituras, revê encaminhamentos, avalia atividades realizadas, documenta o percurso de sua classe. Um documento com a história do grupo e dos avanços do próprio professor”.

Neste sentido, Zabalza (2004, p. 10), afirma que o ato de (...) “escrever sobre o que estamos fazendo como profissional (em aula ou em outros contextos) é um procedimento excelente para nos conscientizarmos de nossos padrões de trabalho. É uma forma de “distanciamento” reflexivo que nos permite ver em perspectiva nosso modo particular de atuar. É, além disso, uma forma de aprender”.

Por reconhecer o diário como instrumento de aprendizagem e considerar a importância desse instrumento para a constituição do ser professor, o PIBID/Pedagogia/UENP - Campus Cornélio Procópio, optou pelo mesmo para que os bolsistas registrassem suas experiências no âmbito escolar, pois acredita que o professor em formação, ao materializar suas vivências por meio da escrita, fomenta a discussão e a reflexão partindo da prática, pois pode buscar a compreensão para elas por meio da teoria.

Desse modo, os diários de campo produzidos pelas bolsistas participantes do PIBID/Pedagogia da UENP/CCP constituem-se em fonte documental dessa pesquisa.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa, configura-se como pesquisa-ação e de fonte documental. Optamos por esse tipo de metodologia, pelo fato de estarmos envolvidas no PIBID, tendo participado como bolsistas e atualmente na condição de voluntárias. Para Thiollent (1985, p.14), a pesquisa-ação constitui-se em:

[...] um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Nesta abordagem, os pesquisadores pretendem desempenhar uma função ativa no próprio contexto dos fatos observados, buscando pelo esclarecimento ou resolução de questões específicas, constituindo-se assim, como uma prática não naturalizante.

Caracteriza-se, ainda, como pesquisa documental pois os dados são obtidos da análise qualitativa dos diários de campo das bolsistas. Cabe ressaltar que os sujeitos envolvidos na investigação e que concederam seus diários foram esclarecidos da participação voluntária, da garantia de sigilo - no que se refere a divulgação dos relatos - e da preservação da identidade das bolsistas pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram obtidos 14 diários, tendo sido elaborados entre os anos de 2014 e 2016, cujo os registros foram distribuídos nas seguintes categorias temáticas: contribuições do programa para os bolsistas, contribuições do programa para os professores envolvidos, aplicação de teoria, relação entre teoria e prática e metodologia do professor.

Tais categorias temáticas, permitem a organização dos dados, de modo a considerar aspectos em comum existente entre eles, o que nos possibilitam desenvolver categorias de análises, para refletir e interpretá-los de acordo com a fundamentação teórica. Etapa da investigação em execução e, portanto, análises futuras serão divulgadas num outro momento.

Considerações finais

A pesquisa aqui apresentada toma por referência as bases do PIBID, tanto por seu caráter inovador frente às políticas de formação inicial e contínua de professores, quanto por sua abrangência e excelência nas ações compartilhadas entre universidade e rede pública de educação básica (BRASIL, 2009-2013).

Apesar do PIBID ser um programa extracurricular que não compreende a totalidade dos estudantes de licenciatura, admite-se inferir que ele representa uma das mais importantes ações governamentais no sentido de melhorar a qualidade da formação de professores e, conseqüentemente, da educação.

Mesmo que a pesquisa ainda não tenha sido concluída, já foi possível perceber que o modo de inserção à docência pelo PIBID, desde o início de sua implementação, é nitidamente diferente e superior às formas convencionais de se fazer estágio. Embora não se descarte a permanência de alguns desafios é importante ressaltar que em termos de rigor e organização o programa se destaca, revelando forte potencialidade no que tange ao desenvolvimento de intervenções práticas e profissionalização docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de Gestão do PIBID 2009-2013**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://capes.gov.br/educação-basica/capespibid/relatórios-e-dados>. Acesso em: 20 de outubro de 2014.

ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo; GOMES-NOVAES, Thaís de Sá; MORAES, Silvia Pereira Gonzaga de. Formação contínua de professoras que ensinam matemática: reflexões sobre organização do ensino. In: TOZETTO, Susana Soares; LAROCCA, Priscila. **Desafios da formação de professores: saberes, políticas e trabalho docente**. Curitiba: Editora CRV, 2014. p.93-108.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; OLIVEIRA, Eloísa Raquel de, MESSINA, Virgínia da Silva. **Deixando marcas... A prática do registro do cotidiano da educação infantil**. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro**. Rio de Janeiro, 1993.

ZABALZA, Miguel Angel. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed. 2004.